



CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A ABA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES NO ESPECTRO AUTISTA

Cristiane Chiquetelle Bittencourt Morari, Professora da Rede Municipal de Uruguaiiana, Integrante do Grupo de Pesquisa ComCiência da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana
Email: criscbm35@gmail.com

Liana Bandeira Machado, Supervisora Pedagógica do Polo Uninter Uruguaiiana
Email: lianabandeira2804@gmail.com

Honória Gonçalves Ferreira, Coorientadora, Mestranda do PPG Educação em Ciências e Integrante do Grupo de Pesquisa ComCiência da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana

Edward Frederico Castro Pessano, Orientador, Docente do PPG Educação em Ciências e Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários da Universidade Federal do Pampa

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista – TEA é uma condição comportamental em que a criança apresenta, entre outras características, prejuízos ou alterações de comportamento, interação social, dificuldades na comunicação, cognição, presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados. A Análise do Comportamento Aplicada – ABA é uma estratégia de ação que tem se tornado referência para o tratamento da pessoa com TEA, pois objetiva estimular as habilidades inexistentes ou pouco desenvolvidas. A denominação ABA trata-se de um termo advindo do Behaviorismo, o qual observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento e a aprendizagem, a partir do comportamento analisado, é criado um plano de ação para modificar esses comportamentos, ensinando habilidades para a vida cotidiana e independência do indivíduo. A ABA pode colaborar com profissionais da Educação, atuando como uma ferramenta de ação no processo formativo. O presente estudo justifica-se pela importância do tema e pela necessidade de conhecermos a realidade, através das concepções dos professores sobre essa possibilidade de ação e domínio sobre a técnica, a qual poderá proporcionar habilidades tanto na vida diária da criança como principalmente dentro da escola, deixando-a mais próxima da sua idade cronológica. A pesquisa teve o objetivo de analisar as concepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede municipal de Uruguaiiana sobre o conhecimento da Análise do Comportamento Aplicada, no processo de formação de estudantes do espectro autista. O trabalho se caracteriza por uma pesquisa exploratória e qualitativa. Os dados foram obtidos a partir das respostas dos professores, coletadas através da ferramenta do google forms, em virtude da limitação ocasionada pela pandemia do COVID-19. Para a análise dos dados, utilizou-se a metodologia de Análise de Conteúdo. Participaram até o momento, 32 professores, sendo que a maioria possui formação em Pedagogia e atua nos anos iniciais,

apresentando mais de 10 anos de experiência no magistério. A faixa etária predominante foi 40 anos. Em relação ao conhecimento da ABA, para estudantes do espectro autista, 25% responderam conhecer e 75% manifestaram que não conhecem essa metodologia. Destaca-se que 97% manifestaram não ter possuído informação sobre a referida metodologia durante a sua formação inicial, sendo que apenas 3% salientaram que tiveram conhecimento nesse período. Entre os participantes, 66% manifestaram que não se sentem capazes de desenvolver a ABA no processo de inclusão e formação dos estudantes, fator que remete a necessidade dos espaços escolares em rever seus processos formativos e de ação voltado a uma efetiva inclusão. Os dados obtidos até o momento evidenciam que uma efetiva inclusão, depende do saber, do conhecimento especializado do professor e da constante capacitação. Só assim, a prática docente, tornar-se-á efetiva no processo de aprendizagem e formação da criança TEA.

Agradecimentos: Grupo de Pesquisa ComCiência.

Palavras-chave: ABA; TEA; Inclusão; Séries Iniciais; Professores.